

Custo da cesta básica aumenta em todas as cidades

O valor do conjunto dos alimentos básicos aumentou nas 17 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Entre setembro e outubro de 2024, as maiores altas ocorreram em Campo Grande (5,10%), Brasília (4,18%), Fortaleza (4,13%), Belo Horizonte (4,09%), Curitiba (4,03%) e Natal (4,01%).

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 805,84), seguida por Florianópolis (R\$ 796,94), Porto Alegre (R\$ 774,32) e Rio de Janeiro (R\$ 773,70). Nas cidades do Norte e do Nordeste, onde a composição da cesta é diferente, os menores valores médios foram verificados em Aracaju (R\$ 519,31), Recife (R\$ 548,19) e Salvador (R\$ 560,65).

A comparação dos valores da cesta, entre outubro de 2023 e outubro de 2024, mostra que o custo dos alimentos básicos aumentou em 12 cidades, com destaque para as variações de Campo Grande (9,97%), Brasília (9,77%), Goiânia (9,32%) e São Paulo (9,17%). Entre as cinco localidades com retração nos preços, destacam-se Recife (-1,60%) e Fortaleza (-1,17%).

Nos 10 meses de 2024, 16 capitais tiveram elevação nos preços médios, com exceção de Salvador, que ficou relativamente estável (-0,03%). As maiores altas foram observadas em Campo Grande (7,65%), São Paulo (5,89%), Florianópolis (5,07%) e Rio de Janeiro (4,75%).

Com base na cesta mais cara, que, em outubro, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em outubro de 2024, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de **R\$ 6.769,87** ou 4,79 vezes o mínimo de R\$ 1.412,00. Em setembro, o valor necessário era de R\$ 6.657,55 e correspondeu a 4,71 vezes o piso mínimo. Em outubro de 2023, o

mínimo necessário deveria ter ficado em R\$ 6.210,11 ou 4,70 vezes o valor em vigor na época, que era de R\$ 1.320,00.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Brasil - outubro de 2024

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	805,84	1,69	61,70	125h34m	5,89	9,17
Florianópolis	796,94	3,72	61,02	124h10m	5,07	7,87
Porto Alegre	774,32	2,40	59,28	120h38m	1,02	4,75
Rio de Janeiro	773,70	2,17	59,24	120h33m	4,75	7,28
Campo Grande	751,06	5,10	57,50	117h01m	7,65	9,97
Curitiba	726,62	4,03	55,63	113h13m	4,22	7,65
Brasília	711,05	4,18	54,44	110h47m	1,76	9,77
Vitória	708,06	1,90	54,21	110h19m	2,79	4,87
Goiânia	695,37	3,33	53,24	108h20m	3,89	9,32
Belo Horizonte	678,07	4,09	51,92	105h39m	3,32	8,02
Belém	649,90	0,33	49,76	101h16m	0,69	2,68
Fortaleza	641,34	4,13	49,10	99h56m	1,74	-1,17
Natal	576,23	4,01	44,12	89h47m	3,63	-1,01
João Pessoa	566,46	2,55	43,37	88h16m	4,46	2,09
Salvador	560,65	1,27	42,93	87h21m	-0,03	-0,44
Recife	548,19	2,40	41,97	85h25m	1,88	-1,60
Aracaju	519,31	2,59	39,76	80h55m	0,40	-0,51

Fonte: DIEESE

Cesta x salário mínimo

Em outubro de 2024, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 105 horas e 14 minutos, maior do que em setembro, quando ficou em 102 horas e 14 minutos. Já em outubro de 2023, a jornada média foi de 107 horas e 17 minutos.

Quando se compara o custo da cesta com o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, em outubro de 2024, 51,72% do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos, e, em setembro, 50,24%. Em outubro de 2023, o percentual ficou em 52,72%.

Comportamento dos preços dos produtos da cesta¹

- O preço do quilo da **carne bovina de primeira** subiu em todas as cidades onde o DIEESE realiza a pesquisa. As maiores altas ocorreram em Fortaleza (9,95%), Campo Grande (8,62%), Brasília (8,02%) e Natal (7,68%). Em 12 meses, os principais aumentos foram registrados em Fortaleza (14,80%), São Paulo (13,25%), Brasília (13,16%), Goiânia (12,19%), Campo Grande (11,59%) e Rio de Janeiro (11,59%). Em Aracaju, o preço médio acumulou queda de -0,81%. As estiagens e as queimadas prejudicaram o pasto. Os bois em confinamento não foram suficientes para manter o nível de oferta e os preços no varejo aumentaram.
- Entre setembro e outubro, o valor do **óleo de soja**, no varejo, subiu em todas as capitais. As altas variaram entre 1,35%, em Belém, e 11,88%, em Goiânia. Em 12 meses, também houve elevação em todas as cidades, ultrapassando os 20% em Vitória (25,76%), Belo Horizonte (24,91%), Rio de Janeiro (24,13%), Goiânia (23,58%) e Campo Grande (21,77%). O aumento da demanda por óleo bruto manteve elevado o volume exportado e, apesar das expectativas positivas em relação à produção de soja no país, no varejo, o preço do óleo seguiu em alta.
- O valor do quilo do **café em pó** aumentou em 16 das 17 capitais, entre setembro e outubro. A única variação negativa ocorreu em Brasília (-0,63%). As altas oscilaram entre 0,08%, em Aracaju, e 8,87%, em Curitiba. Em 12 meses, todas as cidades apresentaram taxas positivas, com destaque para Belo Horizonte (56,25%) e Salvador (50,21%). Além do recorde de volume exportado, entre julho e setembro de 2024, o clima seco pode comprometer a nova safra, o que tem provocado aumento no preço do café nos últimos meses.
- O custo do **leite UHT** subiu em 15 capitais, com taxas entre 0,48%, em Goiânia, e 3,59%, em Natal. As retrações ocorreram em Curitiba (-0,79%) e Campo Grande (-0,32%). Em 12 meses, todas as capitais tiveram variações positivas, com destaque para Porto Alegre (22,32%) e Curitiba (18,66%). A menor oferta no

1 Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

campo, devido ao clima adverso, e a maior demanda por parte das indústrias produtoras de laticínios, encareceram os derivados.

- O quilo do **tomate** teve aumento de preço em 15 cidades, entre setembro e outubro. As altas variaram entre 4,06%, no Rio de Janeiro, e 37,23%, em Brasília. As reduções foram registradas em Vitória (-5,08%) e Belém (-4,42%). Em 12 meses, o preço do fruto apresentou queda em todas as capitais, com taxas que oscilaram entre -48,87%, em Fortaleza, e -18,78%, em Belém. O calor dos meses anteriores acelerou a maturação do tomate e, assim, o mercado esteve abastecido e com valores menores. Em outubro, a oferta diminuiu, por causa do término da safra de inverno, o que resultou em aumento do preço no varejo.
- O valor do quilo da **batata** baixou em oito das 10 capitais da região Centro-Sul, onde o tubérculo é pesquisado, com variações entre -9,95%, em Porto Alegre, e -0,41%, no Rio de Janeiro. As altas ocorreram em Campo Grande (1,69%) e Belo Horizonte (1,25%). Em 12 meses, todas as cidades tiveram elevação de preço, com destaque para as variações de Belo Horizonte (55,56%), Brasília (51,84%), Curitiba (51,52%) e Florianópolis (50,42%). Apesar da menor oferta de batata, a demanda e os preços diminuíram.

São Paulo

Em outubro de 2024, o custo da cesta básica na cidade de São Paulo foi o maior entre as 17 capitais, e atingiu R\$ 805,84, o que significou 1,69% a mais que em setembro. Na comparação com outubro de 2023, o valor subiu 9,17%. Nos 10 primeiros meses do ano, houve alta de 5,89%.

Entre setembro e outubro de 2024, oito dos 13 produtos que compõem a cesta básica registraram aumento nos preços médios: tomate (6,45%), óleo de soja (5,29%), carne bovina de primeira (4,79%), café em pó (3,24%), farinha de trigo (1,19%), manteiga (0,97%), leite integral UHT (0,85%) e arroz agulhinha (0,17%). As diminuições ocorreram nos preços do açúcar refinado (-3,55%), do feijão cariocinha (-3,05%), da batata (-2,92%), da banana (-1,88%) e do pão francês (-0,21%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações nos valores médios de 11 produtos da cesta: batata (41,01%), arroz agulhinha (29,12%), café em pó (21,75%), banana (17,17%), óleo de soja (16,78%), carne bovina de primeira (13,25%),

leite integral (10,41%), feijão carioca (6,40%), manteiga (5,57%), pão francês (4,39%) e açúcar refinado (0,23%). Somente o tomate (-19,08%) e a farinha de trigo (-3,20%) tiveram retração nos preços.

Em outubro de 2024, o trabalhador de São Paulo, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.412,00, precisou trabalhar 125 horas e 34 minutos para adquirir a cesta básica, tempo maior do que em setembro, quando necessitou de 123 horas e 28 minutos. Em outubro de 2023, quando o salário mínimo era R\$ 1.320,00, foram necessárias 123 horas e 01 minuto para a aquisição da cesta.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador comprometeu, em outubro de 2024, 61,70% da remuneração para adquirir os itens da cesta, que é suficiente para alimentar um adulto durante um mês. Em setembro, o percentual gasto foi de 60,67%. Já em outubro de 2023, o trabalhador comprometia 60,45% da renda líquida.